



APRENDENDO E CONSTRUINDO RELAÇÕES SOCIAIS: OS BENEFÍCIOS DAS INTERAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Erika Patricia da Silva¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma análise bibliográfica acerca da promoção de vínculos sociais na infância e a sua contribuição para o desenvolvimento dessa faixa etária.

O objetivo é investigar qual a relação entre vínculo social e aprendizagem, como são desenvolvidas essas relações e quais são os seus principais benefícios para a criança, traçando um paralelo entre socialização e educação.

Buscaremos compreender se essas relações afetam diretamente o processo de aprendizagem na primeira infância.

Decidimos abordar esse tema devido a relevância do desenvolvimento de uma ação pedagógica, que permita a criança se expressar de maneira a desenvolver suas potencialidades e apropriação de suas múltiplas linguagens. Com o avanço tecnológico e mudanças nas dinâmicas familiares, as crianças estão cada vez mais expostas ao uso de dispositivos eletrônicos, deixando brincadeiras e interações sociais cada vez mais de lado.

Outro ponto de relevância é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual identifica a interação e o brincar na Educação Infantil como eixo de estruturação. As interações e brincadeiras caracterizam o cotidiano da criança e oferecem muitas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

Observou-se que o processo de desenvolvimento é dinâmico e construído através das interações sociais, sendo assim, pais e educadores devem repensar suas ações, por meio de um olhar atento às relações cotidianas da criança, proporcionando oportunidades dela pensar, levantar suas próprias hipóteses e se expressar de diferentes maneiras, diminuindo o uso de telas e tendo mais interação com outros sujeitos. Ou seja, a construção do conhecimento acontece primordialmente através das interações.

¹ Graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, erikasilvaufal@gmail.com

METODOLOGIA

Nesse trabalho utilizaremos da pesquisa bibliográfica a partir de fontes em documentos oficiais sobre o tema e artigos científicos disponibilizados na íntegra nas bases dados SciElo, Google Acadêmico e PubMed.

Decidimos por focar na primeira infância porque essa fase é a entrada da criança em um mundo de experiências, relações e descobertas que serão levados para o resto da vida.

Para as discussões, recorremos a autores como Vygotsky (1991), Wallon (1975), Ramos (2012), entre outros que respaldam nosso trabalho e fazendo com que ocorresse uma articulação entre a teoria e a prática. Também buscamos nos documentos oficiais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), e a Base Nacional Comum Curricular (2018) entre outros subsídios necessários para aprofundamento do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é uma interação, uma ação com os outros, que inevitavelmente envolve uma transformação do sujeito envolvido na convivência. Em sentido amplo, a "educação" é uma atividade social tão antiga quanto o próprio sistema da sociedade minimamente organizada. (Jaeger, 1995, p. 3).

Assim como defendido pela constituição Federal de 1988, O art. 208 da Constituição da República Federativa do Brasil, em seu inciso IV, explicita que “[...] o dever do Estado com a educação será efetivado [...] mediante garantia de atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos” (BRASIL, 1990). Esse direito também é defendido em outros documentos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996 e o ECA Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, os quais defendem que as escolas devem ser a base para a construção da cidadania na medida em que crianças se socializam, recebem informações e convivem com a diversidade.

Nas últimas décadas, vivenciamos um grande avanço tecnológico e com isso, o uso de telas por crianças pequenas tem crescido de maneira alarmante. Momentos de interações entre crianças e desses com seus familiares tem se tornado cada vez mais escassos.

Logo no início da vida, crianças estão expostas a televisores, celulares e tablets, passando a fazer uso durante muitas horas por dia, deixando de lado brincadeiras ao ar livre, interações sociais e o uso da imaginação. Essa realidade interfere diretamente no comportamento desses indivíduos, os quais desenvolvem problemas comportamentais e de saúde.

Segundo dados do estudo intitulado “Crianças Digitais”, realizado em 2020 pela

empresa de cibersegurança Kaspersky em parceria com a consultoria de pesquisa Corpa, quase metade das crianças brasileiras (49%) usaram um dispositivo eletrônico pela primeira vez antes dos seis anos de idade. E 72% delas ganharam o próprio smartphone ou tablet antes de completar 10 anos; entre todos os países da América Latina o Brasil é o país onde as crianças têm acesso mais precoce a esses aparelhos. Esse uso sem controle pode resultar em atraso no desenvolvimento, comportamentos impulsivos e violentos, problemas na aprendizagem, distúrbios do sono, ansiedade e até depressão.

Outro nocivo efeito dessa realidade cada vez mais tecnológica e globalizada, é o conhecimento nas instituições de ensino assumindo cada vez mais o caráter de “formação para o mercado de trabalho”. Ao focar apenas na aprendizagem cognitiva, a educação é estruturada como um produto. Nessa visão de educação, as instituições de ensino desde da primeira infância, devem desenvolver um trabalho restrito ao preparatório e assistencialista, onde as interações sociais não resultam em momentos de escuta, questionamentos, reflexões e real acolhimentos dessas crianças. Freire (1999, p. 83) se opõe a esse tipo de educação, o qual considera que o conhecimento é construído coletivamente e articula o "saber da experiência passada" que os alunos têm antes de adquirir o conhecimento científico mediado pela experiência do mundo.

Vygotsky também defende o desenvolvimento da criança a partir de sua interação com meio. Para ele, a aprendizagem leva a desenvolvimentos relacionados às relações sociais da criança. De acordo com essa visão, quando falamos em aprendizagem, não podemos separar os processos físicos, mentais, emocionais e cognitivos. A criança tem um processo contínuo de desenvolvimento que se inicia no seu nascimento, e se caracteriza por aquisições sucessivas articuladas entre si, em sua relação com o seu meio, físico, humano e sociocultural (VYGOTSKI, 1991).

Em sua teoria da interação social, o autor apresenta a ideia da criança ativa, onde o pensamento baseia-se em um espaço cultural e histórico. Ao passar do tempo e através do processo de interações, o educando reconstrói internamente a essas ações externas.

Outro ponto abordado em sua teoria é a relação das crianças com sujeitos mais experientes, a qual segundo ele, estimula na comunicação e permite que o discente atribua sentidos pessoais e particulares, partindo de suas vivências elaborando seus próprios significados. Para que todo esse processo ocorra é de extrema importância que o ambiente esteja adequado proporcionando essa troca através de uma escuta na qual resulta em saber.

Henri Wallon discute em sua teoria que a criança se desenvolve através da interação do seu corpo com o meio onde está inserida, como também, por meio do contato com objetos, o processo de desenvolvimento ocorre entre momentos de retrocessos, rupturas e descontinuidade. “O desenvolvimento psíquico da criança faz-se por fases que não são a perfeita continuação umas das outras.” (WALLON, 1975:12). Sua teoria discute afetividade e sua relação com a aprendizagem, como o meio onde o sujeito está inserido e as experiências vivenciadas afetam aspectos socioemocionais como: autocontrole, sentimentos e emoções. Deve-se buscar um desenvolvimento integral incluindo os aspectos sociais, motores, cognitivos e psicológicos.

Essa visão se contrapõe a um tipo de organização de sala seguindo moldes tradicionais, onde a organização do espaço e as interações colaboram para uma reprodução de um sistema dominante, onde o adulto é o único detentor de conhecimento e transmissor de informações. Segundo a teoria sóciointeracionista, o conhecimento e desenvolvimento se dá através da troca de experiências e da convivência com as diferenças dos outros sujeitos. Assim, a aprendizagem ocorre através da imitação, da internalização de símbolos e elaboração de significados, em um espaço de convívio social e cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo as teorias analisadas, a socialização entre crianças e da criança com adultos vem perdendo espaço para o uso de telas, o que acarreta em sérios comprometimentos no desenvolvimento cognitivo e emocional.

Destacamos que esse desenvolvimento está claramente relacionado as interações que são estabelecidas na infância desses indivíduos e nas possibilidades ofertadas pelos sujeitos e ambientes onde esses estão inseridos. É no período da primeira infância, que vai até os seis anos, que o ser humano desenvolve melhor o aprendizado, pois é nessa etapa que o cérebro está mais sensível a mudanças.

Nessa visão, o adulto configura-se como mediador do processo, o qual deve permitir que a criança expresse suas emoções e construa suas próprias interações e aprendizagens com seus pares. As relações afetivas são essenciais em todo esse processo, pois a criança se sente segura e acolhida, desenvolvendo comportamentos e valores éticos.

Ramos (2012), defende que a linguagem se desenvolve em um contexto de interações com o outro, onde são criados e partilhados significados, e ocorre a tentativa de representação de ideias e utilização de fala em momentos culturalmente elaborados, é por intermédio da

interação que acontece o desenvolvimento psíquico da criança.

Assim como Faria, Costa e Neto (2018),conclui que, para que ocorra um desenvolvimento saudável, é necessária a interação com o outro, como também, a presença de brincadeiras sensoriais e motoras. È durante os momentos de brincadeiras, que ocorre a imitação, tanto de seus pares como dos adultos que estão presentes em sua vida diária.

Observa-se, então que, a brincadeira precisa fazer parte da rotina na infância , a qual envolve imitação e desenvolve a imaginação. È através do brincar que ocorre o desenvolvimento da fala, a socialização e a afetividade, três dos principais pilares para um desenvolvimento saudável .

Segundo Vigotsky (2009, p. 25)

A imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humano. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de um indivíduo porque, tendo por base a narração ou a descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou diretamente em sua experiência pessoal.

Ao brincar de casinha, por exemplo, a criança cuida de sua boneca ou realiza afazeres domésticos , imitando ações que ela presencia seus cuidadores realizando, esse tipo de brincadeira chamada de jogos simbólicos, demonstra a relevância do papel dos adultos para o seu desenvolvimento, e de interações saudáveis com os mesmos. Os jogos com regras auxiliam no desenvolvimento moral e emocional, onde a criança precisa lidar com possíveis frustrações, despertando nelas, a capacidade crítica acerca da realidade e de si mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, compreendeu-se que as interações sociais, na perspectiva sócio-interacionista, são essenciais para a formação do conhecimento, da linguagem e das competências emocionais, sendo a criança um ser sócio-histórico que aprende e se desenvolve através das interações que experimenta.

Diante o exposto, fica evidente a importância da interação da criança com outros sujeitos, estimulando-as na construção de significados e internalizações. È através dessas relações que o pensamento se desenvolve, sendo a aprendizagem antecedente a escolarização. O adulto precisa respeitar as necessidades da criança, buscando proporcionar interações onde os estímulos a autonomia, desenvolvimento cognitivo, motor e emocional estejam presentes.

Pode-se concluir que, os processos de aprendizagem são constituídos por momentos onde diálogos, questionamentos e compartilhamento de vivências, e esse processo só acontece através do contato

da criança com a realidade, com outras pessoas. Para isso as atividades propostas devem ser desenvolvidas de maneira intencional, por meio de um processo de mediação, que venha contribuir significativamente no desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Construção do conhecimento, Relações sociais, Primeira infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Organização do texto: Juarez de Oliveira. (Série Legislação Brasileira) 4. ed. São Paulo: Saraiva. 1990.p. 168 .

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 18 Jul 2022.

FARIA, Hugo de Castro; COSTA, Inês Pessoa; NETO, Ana Serrão. Hábitos de utilização das novas tecnologias em crianças e jovens. *Gazeta Médica, Portugal*, v. 5, n. 4, p. 270-276, out/dez. 2018.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

JAEGER, W. *Paidéia : a formação do homem grego*. São Paulo : Martins fontes, 1995.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Um convite às descobertas. In: RAMOS, Tacyana Karla Gomes, ROSA, Ester Calland de Sousa, (org). *Os saberes e as falas de bebês e suas professoras*, Belo Horizonte, autentica, 2012. parte II, p. 43-77.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. *Psicologia e Educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

_____. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores*. Trad. Zoia Prestes e Voobrajenie e tvortchestvo v detskomvozraste. São Paulo: Ática, 2009.

Disponível em: <https://cangurunews.com.br/criancas-digitais-pesquisa/> Acesso em: 18 jul. 2022.